

D023

Censo Escola localiza
6.000 jovens e adultos
que ainda não foram alfabetizados
em Cuiabá

Autoria: Manoel Jeream

Sem Data

CENSO ESCOLAR LOCALIZA 6.000 JOVENS E ADULTOS

AINDA NÃO FORAM ALFABETIZADOS EM CEILÂNDIA

Se a atual gestão pública que administra Ceilândia, conseguir erradicar o analfabetismo de nossa cidade, não precisará fazer mais nenhuma obra, que já entra para a história" - disse a comunidade ao administrador José Eudes.

por Manoel Jevan

Graças ao programa de parceria do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia/CEPAFRE e Regional de Ensino com as 81 escolas públicas em Ceilândia e mais todas as entidades governamentais e do movimento popular local, foi realizado nos dias 14 e 21 de setembro o Censo Escolar da Alfabetização, pelo qual foram localizados 6.000 jovens e adultos ainda não-alfabetizados. A Regional de Ensino está recolhendo todas as fichas preenchidas e encaminhando para o CEPAFRE, que irá formar suas próximas turmas a partir destes dados levantados pelo Censo.

A SEMENTE DA ESPERANÇA ESTÁ PLANTADA!

Apesar de todas as dificuldades encontradas, o objetivo do Censo foi totalmente alcançado, que é justamente sensibilizar e mobilizar a população como um todo, e as autoridades governamentais em particular, para a questão de AINDA haver pessoas em nossa cidade (e muitas vezes até em nossa casa) que não sabem ler nem escrever, sem que ninguém faça nada para reverter esta triste realidade. O primeiro passo, foi a formação da Comissão Coordenadora do Programa Permanente de Alfabetização de Jovens e Adultos em Ceilândia, onde conseguimos mobilizar diretores de escolas, presidentes de associações comunitárias e outros formadores de opinião na cidade; o segundo passo foi o apoio do GDF através do projeto "Brasília, Onde Todos Podem Ler" que contribuiu com cartazes e outros materiais para o Censo; e o passo decisivo foi a adesão das nossas escolas, que através de seus professores, auxiliares e alunos foram às ruas e concretizaram as pesquisas do Censo, além de terem conseguido diretamente a comunidade escolar para a causa da erradicação do analfabetismo em Ceilândia.

TODOS OS SETORES FORAM COBERTOS

A aplicação do Censo através das nossas 81 escolas (localizadas quase que em todas as entrequadras da cidade), possibilitou que se atingisse toda a população de Ceilândia. Pelos números levantados, a Expansão (QNO 16 a 20, QNQ 1 a 6 e QNR 1) é o setor de Ceilândia com maior número de analfabetos, tendo 1.081 pessoas identificadas. Em seguida aparece a Ceilândia Oeste (QNN 1 a 25) com 901, o "P" Sul (QNP 10 a 36 e QNN 36 a 40) com 839, a Guariroba (QNN 2 a 26) com 785, a Ceilândia Sul (QNM 1 a 25) com 636, o Setor "O" (QNO 1 a 15) com 455, a Ceilândia Norte Tradicional (QNM 2 a 26) com 453 e o "P" Norte (QNP 5 a 19) com 324.

UMAS MAIS, OUTRAS MENOS...

O mestre Paulo Freire já dizia que "educar é um ato eminentemente político", imagine então educar jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de aprender dentro da faixa escolar até os 14 anos. Foi a partir de reflexões como esta que a Comissão Coordenadora conseguiu sensibilizar as escolas da rede pública de Ceilândia para realizar o Censo. Das poucas que não participaram, a grande dificuldade foi verificada nos Centros Educacionais e Centro Interescolar de Línguas (CILC). As escolas que mais se mobilizaram foram as das séries iniciais, como a Escola Classe 61 da Expansão que, junto com a Igreja São Francisco e a ACESO (Associação da Expansão do Setor "O"), localizaram 235 adultos não-alfabetizados. Já o Centro de Ensino 14 do "P" Sul localizou 168 pessoas em menos de duas horas, porque conseguiu mobilizar 213 alunos-entrevistadores. Outro grande exemplo veio do C.E.T. (Centro de Educação para o Trabalho), onde o Censo foi coordenado por uma única professora que conseguiu localizar 91 pessoas não-alfabetizadas. Outra escola que correspondeu inteiramente às nossas expectativas (porque foi lá que surgiu o Coleto de Educação Paulo Freire de onde veio o CEPAFRE) foi a Escola Normal que, além de localizar 148 pessoas, a comunidade que a rodeia, ainda enviou um grupo de normalistas para auxiliar o Censo na Expansão do "P" Sul (QNP 22 a 24). Uma verdadeira lição de gestão democrática foi dada neste Censo pelas entidades do movimento popular que se engajaram desde o início no Programa. Houve casos em que elas até ajudaram a pressionar as escolas a fazerem o Censo. Em outros casos, elas chegaram a substituir a ausência de escola, como na QNR onde a ACMR (Associação Comunitária do Setor QNR) localizou 91 adultos não-alfabetizados e já está negociando um espaço físico na única igreja lá existente para fazer jus às futuras turmas de alfabetização. Outras associações que participaram junto às escolas de seus respectivos setores, foram a União e Luta do "P" Sul, os INCANSÁVEIS da Ceilândia Oeste, a ASCONG (Associação Comunitária da Nova Guariroba) e a ASMULQ (Associação dos Moradores Unidos na Luta pela QNQ).

E A LUTA CONTINUA

Depois desta grande batalha, a Comissão Coordenadora já está trabalhando, a partir dos dados levantados pelo Censo, na elaboração do Projeto de Captação de Recursos que garantam a formação das turmas de alfabetização em todas as escolas da cidade, a fim de se atingir a grande meta de oferecer 80 turmas de seis em seis meses, já a partir do início de 1997, o que significará a possibilidade de se alfabetizar 1.600 pessoas (cada turma com 20) em um semestre, 3.200 pessoas em um ano e, por fim, 12.800 pessoas alfabetizadas em quatro anos, que é o prazo estipulado pelo Programa para se erradicar o analfabetismo em Ceilândia.

REPORTAGEM feita para o Jornal Comunitário de Ceilândia FALA SATÉLITE.